

act:onaid

CAMINHANDO JUNT@S

ASSOCIAÇÃO ACTIONAID MOÇAMBIQUE (AAMoz)
NEWSLETTER (Outubro - Dezembro)



Director
Executivo
da ActionAid visita
Espaço Seguro de
Namitangurine, no
distrito de Nicoadala,
na Zambézia

ACTIONAID E PARCEIROS JUNTOS NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS

Sob o lema “Investir para Prevenir a Violência contra Mulheres e Raparigas” a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e Humanity and Inclusion (HI),

realizaram, no âmbito dos 16 dias de activismo, diversas acções e iniciativas para consciencializar e promover a igualdade de género, com destaque

para actividade conjunta de sensibilização que teve lugar no centro de reassentamento de Corrane, no distrito de Meconta, província de Nampula.

EDITORIAL

Caro(a) leitor(a),

Boas vindas ao nosso Boletim Informativo Caminhando Juntos. Esta edição é referente aos meses de Outubro à Dezembro do ano 2023 e esperamos que as informações contidas neste boletim, possam ajudar a ilustrar uma “fotografia real” daquilo que são as acções da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) em todas às províncias onde implementa actividades.

O período em referência, foi marcado pelo Seminário sobre “Melhoria dos Direitos Humanos e da Responsabilidade no Desenvolvimento na África Lusófona” onde os participantes incentivaram a consciencialização e adopção de práticas que promovam a igualdade, a justiça e a dignidade de todos.

Para além desta actividade, foram muitas as acções que nos orgulhamos de ter realizado no quarto trimestre do ano passado, dentre elas, as marchas de sensibilização contra a violência perpetrada contra raparigas por forma a aumentar a consciencialização das comunidades; a distribuição de insumos agrícolas para promover actividades de geração de renda das raparigas dos Espaços Seguros de Murrupula (Chinga, Murrupula Sede e Nihissie) e Nacarôa (Sua-Sua, Intenta e Nacarôa Sede); oficina de trabalho sobre lições aprendidas das acções do SPA II; palestras sobre o cancro da próstata, levadas a cabo pelo Movimento Activista Moçambique (MAM), entre outras actividades.

Essencialmente, as nossas intervenções visam fortalecer a capacidade das organizações e movimentos de pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão, especialmente mulheres, raparigas e jovens na luta pelo usufruto dos seus direitos. A AAMoz trabalhou durante o período em referência directamente com as comunidades, através de parceiros estratégicos que lutam pelos direitos das pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão.



O nosso convite está lançado, para que leia atentamente cada nota aqui trazida, especialmente para si. É importante recordar que pode nos acompanhar em tempo real através das nossas plataformas digitais, basta que pesquise por ActionAid Mozambique. Aguardamos por seus comentários ou sugestões, através dos contactos na ficha técnica.

O Director Executivo
(Gaspar Sitefane)

MAPUTO ACOLHE SEMINÁRIO SOBRE DIREITOS E RESPONSABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO NA ÁFRICA LUSÓFONA



Diferentes momentos do seminário sobre melhorias dos direitos na África Lusófona.

A ActionAid Internacional e seus parceiros realizaram durante dois dias em Maputo, um seminário sobre a “Melhoria dos Direitos e da Responsabilidade no Desenvolvimento na África Lusófona”.

O evento reuniu especialistas, representantes de organizações da Sociedade Civil, e parceiros de desenvolvimento da Nigéria, Angola, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Gana e Etiópia.

Durante o seminário, os participantes incentivaram a consciencialização e a adopção de práticas que promovam a igualdade, a justiça e a dignidade para todos.

Intervindo na ocasião, o Director Executivo da ActionAid Moçambique, Gaspar Sitefane, disse que o evento “tem como objectivo destacar a

importância dos direitos humanos como elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável na região da África Lusófona”.

Um dos aspectos fundamentais abordados no encontro, foi a apresentação de mecanismos claros para a implementação prática dos direitos humanos no contexto do desenvolvimento sustentável. Foram compartilhados ainda, exemplos concretos de iniciativas bem sucedidas na promoção dos direitos humanos em África. Já o Director do Mecanismo de Recurso Independente (IRM) do Banco Africano de Desenvolvimento, David Simpson, explicou que o pelouro que dirige, proporciona às comunidades que são adversamente afectadas pelas operações financiadas pelo Banco “um mecanismo independente

através do qual podem manifestar as suas preocupações e responsabilizar o Banco por garantir a sua conformidade com as suas políticas e procedimentos relacionados com a sustentabilidade”.

O evento contou com quatro painéis que exploraram temas como a relação entre direitos humanos e desenvolvimento sustentável, padrões de desenvolvimento dos bancos multilaterais e implementação dos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos na África Lusófona. O evento foi possível graças à colaboração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), Banco Africano de Desenvolvimento e o Centro de Negócios e Direitos Humanos da África Austral.

ORGANIZAÇÕES JUNTAM-SE NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS EM NAMPULA

Sob o lema “Investir para Prevenir a Violência contra Mulheres e Raparigas” a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e a Humanity and Inclusion (HI), realiza-

ram, no âmbito dos 16 dias de activismo, diversas acções e iniciativas para consciencializar e promover a igualdade de género, com destaque para actividade conjunta de marcha

e sensibilização que teve lugar no bairro de Mucupassa e no centro de reassentamento de Corrane, distrito de Meconta, província de Nampula. As marchas de sensibilização visavam promover os direitos das mulheres e raparigas e aumentar a consciencialização da comunidade acolhedora e dos deslocados que agora vivem nos bairros de reassentamento de Corrane para serem capazes de identificar e denunciar situações de violência contra mulheres. A actividade contou com a presença da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), Chefe do Posto de Corrane, líderes comunitários, activistas de protecção da AAMoz e do HI, e diversos comités estabelecidos no centro de reassentamento pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). De referir que as acções dos 16 dias de activismo, culminaram com uma actividade que juntou 35 mulheres do Espaço Seguro de Rapale, onde foi possível engajar as activistas para sensibilizar as comunidades.



Activistas de protecção durante a marcha de sensibilização contra violência

ACTIVISTAS DE PROTECÇÃO COM MAIS CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO CONTRA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO

Jamila Azicane, deslocada de Cabo Delgado, vítima do conflito armado, e membro do Espaço Seguro na província de Nampula, disse que a falta de transporte era um dos grandes desafios nas actividades de sensibilização. “Estou feliz, porque de hoje em

diante, temos como alcançar comunidades que antes não era possível por causa da distância e falta de transporte, essas comunidades vão passar a beneficiar de acções de protecção, apoio psicossocial e sensibilização comunitária contra VBG”.

Já, a Anastácia Virgílio, destaca que com a bicicleta será possível melhorar no tempo e na qualidade de resposta dos casos de VBG. “Agora será mais rápido dar seguimento as denúncias, bem como o encaminhamento e acompanhamento de casos”.



COMUNIDADES DO DISTRITO DE CAIA DIALOGAM SOBRE A DESIGUALDADE DE GÉNERO



Momentos de diálogo sobre Violência Baseada no Género

Com objectivo de prover transformação das relações de género, com destaque para a transformação de masculinidade, as comunidades do distrito de Caia, província de Sofala, dialogaram sobre normas e comportamentos que permitem a tomada de decisão conjunta no âmbito familiar, partilha do trabalho doméstico entre homens e mulheres, bem como a redução de nível de Violência Baseada no Género (VBG).

O diálogo acontece no âmbito do estabelecimento de 10 Clubes de Diálogos, constituídos por 10 casais, que se reúnem uma vez por semana, e após a graduação vão replicar conhecimento ao nível das suas comunidades, através de encontros de diálogo e reflexão sobre temáticas ligadas a VBG, uniões prematuras, gravidezes precoces, partilha de tarefas, inclusão de mulheres nas actividades e na liderança, participação do

homem antes, durante e pós-gestação, e participação do homem na nutrição da mulher e criança.

A criação de Clubes de Diálogo acontece no quadro da protecção do projecto Gestão Integrada de Riscos Climáticos, implementado pela ActionAid Moçambique, com financiamento da Agência de Cooperação Internacional da Coreia, KOIKA, num consórcio liderado pelo PMA.



Hortência António, rapariga de 19 anos, beneficiária da capacitação em corte e costura

Quase metade das raparigas moçambicanas casa-se antes dos 18 anos de acordo com o estudo, realizado pelo Ministério do Género, Criança e Acção Social em parceria com Instituto Nacional de Saúde, realizado em 2019, com o objectivo de analisar a violência contra a criança no país para melhor desenhar estratégias de resposta à uniões prematuras.

Em resposta a estes desafios, a ActionAid, através do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, um consórcio entre a AAMoz, Visão Mundial Moçambique e Rede Hopem, está a empoderar raparigas através de conhecimentos e habilidades para vida, como forma de promover a igualdade de género e diminuir a sua vulnerabilidade.

Hortência António, rapariga de 19 anos é uma das 80 raparigas beneficiárias da capacitação em corte e costura, que decidiu partilhar como era a sua vida antes de ser beneficiária do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”.

“Antes do projecto, não sabia nada em relação aos meus direitos e não possuía nenhuma habilidade que me permitisse sonhar com auto-emprego, muito menos com emprego. Se eu tivesse tido conhecimento que adquiri nas sessões dos Espaços Seguros, em relação aos meus direitos, uniões prematuras e gravidezes precoces, não teria

engavidado cedo. Actualmente, com os meus 19 anos, estou no lar, com um filho que tive aos 17 anos”.

Hortência, conta que gostaria de voltar a estudar e tem esperança que através do curso de corte e costura venha a desenvolver actividades de geração de renda para custear os seus estudos.

“Hoje sinto-me feliz por saber que tenho direito de estudar e que ainda posso voltar a escola. Já falei com o meu marido e ele também incentiva-me a regressar. Tenho esperança que o curso de corte e costura vai ajudar-me bastante. Hoje consigo fazer saia e blusa, mas quero aperfeiçoar e ganhar mais habilidades. Tenho sonho de um dia abrir a minha alfaiataria para produzir roupas para vender, sobretudo uniformes”.

Como Hortência, um total de 80 raparigas, no distrito de Murrupula, está a beneficiar da capacitação em corte e costura. A capacitação das raparigas acontece no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz” um consórcio entre a Associação Actionaid Moçambique (AAMoz), Visão Mundial Moçambique e Rede Hopem, financiado pela Global Affairs Canadá, onde pretende-se alcançar cerca de 25.000 meninas e mulheres jovens de 10 a 24 anos nos distritos de Nacarôa e Murrupula.

RAPARIGAS BENEFICIAM DE INSUMOS AGRÍCOLAS PARA DESENVOLVER ACTIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA

Em Moçambique, nos últimos anos, eventos climáticos extremos, tais como ciclones, secas e chuvas irregulares, associados ao conflito armado de Cabo Delgado agravaram a situação de pobreza e levaram à perda de meios de subsistência, aumentando a vulnerabilidade, sobretudo, das mulheres e raparigas.

Nos distritos de Murrupula e Nacarôa, na província de Nampula, parte das raparigas dos Espaços Seguros estabelecidos pela Associação ActionAid Moçambique (AA-Moz), no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, contam que foram forçadas a uniões prematuras e gravidezes precoces devido à pobreza. O que fez com que, muitas raparigas abandonassem a escola e, apesar de ansiarem regressar, debatem-se com o desafio de falta de recursos para suprir as necessidades escolares.

A pobreza, que muitas vezes se traduz na falta de subsistência, tem um impacto directo na vida das raparigas, tornando-as mais susceptíveis à insegurança alimentar e à Violência Baseada no Género (VBG), aumentando a sua dependência de parceiros masculinos, familiares e proprietários de terras, o que aumenta os riscos de VBG e desistência escolar.

É neste contexto que, com objectivo de promover actividades de geração de renda para o empoderamento da rapariga dos Espaços Seguros, a ActionAid procedeu a distribuição de insumos agrícolas (sementes, botas, catanas, enxadas e os seus respectivos paus) ao nível das 39 comunidades de 6 Postos Administrativos, sendo: 3 em Murrupula (Chinga, Murrupula Sede e Nihissiu) e 3 em Nacarôa (Sua-Sua, Intenta e Nacarôa Sede).

Dirigindo-se as beneficiárias, a Directora de Finanças na ActionAid, Ana Branquinho, apelou a conservação e aplicação racional dos insumos.

“Esperamos que valorizem o apoio, usando os insumos recebidos na prática de agricultura como actividade de geração de renda para garantir a subsistência directa das raparigas”, apelou Branquinho.

Já, a Coordenadora do Género, da World Vision-Moçambique (WV-Moç) para o projecto “Toda a Rapariga É Capaz – EGC” Graça Gonçalves, explicou que o apoio visa garantir retorno sustentável e retenção de raparigas na escola. “Com este apoio, queremos que as raparigas tenham uma fonte de renda que permita custear as despesas escola-

res, como pagar matrícula, comprar material escolar e até meios de transporte como bicicletas para retornar à escola e estando lá, não desistirem por falta de material ou por outros desafios”, avançou Graça Gonçalves.

Falando para a comunidade de Nihessiu Sede, uma das comunidades beneficiárias de insumos agrícolas no distrito de Murrupula, a Ponto Focal do Género na Educação, Marinela Martins, reforçou que “a iniciativa vai contribuir positivamente no retorno sustentável e na retenção de raparigas à escola”.

Por outro lado, o Chefe de Repartição de Agricultura e Pesca do Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE), Alberto Quiuanrene, garantiu que o governo irá dar assistência aos beneficiários, tendo apelado a criação de cooperativas para racionalização de esforço e melhor produtividade.

A entrega de insumos acontece no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz” um consórcio entre a Associação ActionAid Moçambique, World Vision-Moçambique e Rede Hopem, financiado pela Global Affairs Canadá, onde pretende-se alcançar cerca de 25.000 meninas e mulheres jovens dos 10 aos 24 anos.



Rapariga recebe insumos agrícolas

ACTIONAID E PARCEIROS DOCUMENTAM EXPERIÊNCIAS E LIÇÕES APRENDIDAS EM BILENE



Foto de família entre colaboradores da AAMoz e parceiros de implementação do projecto SPA II

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e parceiros de implementação do projecto “Empoderamento de Jovens” designado por SPA II (Strategic Partnership Agreement), realizaram no distrito de Bilene, província de Gaza, uma oficina de trabalho sobre lições aprendidas, compilação de histórias de mudança e documentação das acções do SPA II. Trata-se de uma iniciativa que coincidiu com o fecho do projecto e juntou na mesma sala representantes de organizações parceiras - Mahlahle, Conselho Cristão de Moçambique (Delegações de Gaza e Cabo Delgado) e o Comité Diaconal Evangélico para o Desenvolvimento Social (CODESA). Intervindo na ocasião, o Gestor do pro-

jecto SPA, Mário Machimbene, realçou a importância crucial do encontro para documentar e reflectir sobre todas as acções do projecto.

“Aqui estamos para trocar experiências e apresentar as boas práticas do projecto SPA, implementado nas províncias de Gaza, Inhambane, Zambézia e Cabo Delgado. Foram, na verdade, várias mudanças registadas ao longo do período de implementação e, em conjunto, vamos documentar as mais relevantes para servirem de base para futuros projectos”.

Por sua vez, Arménio Langa, representante do Conselho Cristão de Moçambique, Delegação de Gaza, enalteceu o papel preponderante do SPA no desenvolvimento das capacidades dos



jovens e mulheres na luta pelos seus direitos e participação activa nos espaços de tomada de decisão.

“A participação nos processos de planificação e orçamentação local, envolvendo debates interactivos, participativos e comunitários, resultou na inclusão das necessidades e prioridades dos jovens e mulheres nos planos locais de desenvolvimento e consequentemente na alocação de recursos para o acesso aos serviços públicos sensíveis ao género, bem como em questões ligadas à justiça climática”, disse Langa.

Durante o encontro, foram apresentados trabalhos em pares e em pequenos grupos e momentos individuais de reflexão sobre a iniciativa.



MOVIMENTO ACTIVISTA REALIZA PALESTRA SOBRE CANCRO DA PRÓSTATA

Activista do MAM durante a palestra no mercado Wacacana, no distrito da Manhica.

O Movimento Activista Moçambique (MAM) braço juvenil da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) realizou no mercado Wacacana, no distrito da Manhica, província de Maputo, uma palestra sobre o cancro da próstata voltada ao rastreio, prevenção, tratamento e mitigação.

A palestra levada a cabo pelo MAM contou com a participação de especialistas da área de saúde, activistas, líderes do mercado, vendedores e população em geral.

A palestra visa consciencializar os homens sobre a necessidade de tomarem mais atenção sobre o seu estado de saúde com foco no aparelho reprodutor e no impacto que este pode ter na relação conjugal.

Na ocasião, Núria Manhicana, activista do MAM, explicou aos participantes que “o cancro da próstata atinge pessoas do sexo masculino a partir dos 20 anos, sendo que as pessoas mais vulneráveis são maiores de 40 anos de idade.

O cancro da próstata é uma doença não transmissível e que pode ser diagnosticada através da observação da urina com sangue, ardor ao urinar, dificuldade para manter uma relação sexual com a parceira o que tem contribuído para a insatisfação do apetite sexual do seu parceiro”.

Núria exortou aos participantes em especial as mulheres a

partilharem a mensagem com os seus parceiros e as pessoas do sexo masculino em seus ciclos sociais.

Já Juaría Magid, também activista do MAM, explicou ao público ali presente, que “o cancro da próstata está relacionada a factores genéticos, excesso de gordura corporal e com o avanço da idade”. Exortou, ainda, aos participantes, a optarem por uma alimentação saudável, baseada em equilíbrio na dieta, optando por verduras, carnes brancas e frutas, sendo importante fazer exercícios físicos, beber água e evitar substâncias prejudiciais à saúde como álcool, tabaco e refrigerantes.



JOVENS ADQUIREM HABILIDADES DE EMPREGABILIDADE E AUTO-EMPREGO



Beneficiários de formações técnico profissionais no âmbito do projecto “Promovendo Oportunidades de Emprego para Jovens”.

Mais de mil jovens adquiriram habilidades para inserção no mercado do trabalho, após beneficiarem de formações técnico profissionais no âmbito do projecto “Promovendo Oportunidades de Emprego para Jovens”, financiado pela Cooperação Belga, implementado em consórcio pela Associação ActionAid Moçambique, Solidariedade Moçambique e Mahlahle.

Trata-se de 1.170 beneficiários dos cursos de formação técnico profes-

sionais, nas áreas como electricidade instaladora e auto, serralharia civil, mecânica auto, entre outros, sendo 555 jovens na província de Nampula, 190 em Niassa e 425 em Cabo Delgado. Deste total, 808 são jovens internamente deslocados e 362 são da comunidade acolhedora.

Estas informações foram partilhadas durante a monitoria de encerramento do projecto que decorreu na província de Nampula (Novembro, 2023), que consistiu na visita de campo, interac-

ção com os beneficiários e encontros de cortesia com o governo ao nível distrital e provincial, com objectivo de avaliar os resultados do projecto, colher lições aprendidas, sensibilidades do governo e outros parceiros para as futuras oportunidades e projectos.

O Director do Gabinete do Governador de Nampula, Rodrigues Artur Ussene, reconheceu, durante o encontro de cortesia que as diferentes acções “complementam os esforços do governo”.

DIRECTOR EXECUTIVO DA ACTIONAID VISITA CENTRO DE REASSENTAMENTO DE MACOVINE E GOGODANE NA ZAMBÉZIA



Visita do Director Executivo da AAMoz ao centro de reassentamento de Gogodane.

No distrito de Namacurra, começou por manter um encontro de cortesia com o Director do Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas, para depois visitar o centro de reassentamento de Gogodane, local onde interagiu com as mulheres do Espaço Seguro e acompanhou uma peça teatral que versa sobre a problemática da Violência Baseada de Género (VBG).

As mulheres contaram a sua experiência no âmbito do projecto de Protecção financiado pela Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), detalharam aspectos vivenciados durante as sessões de

sensibilização sobre o Apoio Psicosocial, VGB, mecanismos de encaminhamento, gerenciamento de casos, reflexões sobre uniões prematuras e mecanismos de denúncia.

Fazem parte do Espaço Seguro um total de 35 mulheres deslocadas dos ataques terroristas e vítimas do ciclone Gombe. Para além da sensibilização na comunidade, desenvolvem actividades de geração de renda, como venda de arroz, bolinhos, mandioca, peixe seco e farinha de milho. Estas actividades de geração de renda foram possíveis graças a actividade de Poupança e Crédito Rotativo (PCR). Tomásia Zacarias, deslocada dos ata-

ques terroristas no distrito de Palma, província de Cabo Delgado, referiu que, com as actividades dos Espaços Seguros “a comunidade tem melhor consciência sobre questões ligadas à VBG e uniões prematuras”.

Ainda em Gogodane, Sitefane visitou o Espaço Amigo da Criança, estabelecido com o financiamento do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) onde acompanhou as actividades ali desenvolvidas, como aulas de canto e dança, leitura, jogos, lições sobre os direitos das crianças, definição da criança, VBG, empatia e respeito mútuo.

Intervindo na ocasião, o Director Exe-

cutivo da ActionAid, Gaspar Sitefane, reforçou as mensagens sobre VBG e uniões prematuras, para além de reiterar a importância das crianças continuarem a estudar para terem um futuro melhor.

“É preciso cuidar da vossa comunidade. Quando estamos numa comunidade não vivemos sozinhos. Posso cuidar bem da minha família, mas quando a família do vizinho não está bem eu também não estarei bem. É

importante que nos apoiemos uns aos outros para que a nossa comunidade esteja bem. Se a nossa comunidade estiver bem, as nossas crianças vão crescer num ambiente saudável, as nossas crianças vão estudar e as raparigas não vão casar cedo. Isso abre espaço e oportunidades. Se não for à escola, a nossa criança vai viver na pobreza”, alertou.

Já no distrito de Mocuba, acompanhou as actividades do Espaço Ami-

go da Criança e do Espaço Seguro de Macovine. Diferentes manifestações culturais e recreativas marcaram o dia. O dirigente interagiu com os facilitadores e gestores de casos do projecto e estes apresentaram as suas preocupações e o ponto de situação das actividades que realizam.

Importa referir que a visita contou com a participação da coordenadora dos recursos humanos da ActionAid, Lurdes Jamal.

COMUNIDADE DE NAMITANGURINE ENCANTADA COM A MELHORIA COMPORTAMENTAL DAS CRIANÇAS



Crianças e comunidade do centro de reassentamento de Namitangurine

Centenas de crianças residentes no centro de reassentamento de Namitangurine, no distrito de Nicoadala, província da Zambézia, vítimas do ciclone Freddy, mostram sinais de melhoria comportamental, mercê do estabelecimento do espaço de recreação e aprendizagem denominado Espaço Amigo da Criança, financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

A comunidade relata que antes do estabelecimento do espaço, as crianças eram “indisciplinadas e desobedientes” mas com o tempo o cenário

mudou. Grande parte das crianças é mais empática e respeitosa, para além de saber ler e escrever. Os pais e encarregados de educação encontram no Espaço Amigo da Criança um lugar seguro e amigável para os seus filhos.

“Este lugar é um presente para a comunidade! Aqui temos crianças que já conhecem as vogais, o abecedário e sabem fazer contagem regressiva”, testemunhou Bijú Casemiro, residente do povoado.

Naquele lugar, as crianças tem a oportunidade de aprender de forma divertida e animada sobre diferentes

temáticas de acordo com a sua idade. Ou seja, tem aulas de canto e dança, leitura, jogos, lições sobre os direitos da criança, definição de criança, Violência Baseada no Género, empatia e respeito mútuo.

“Aqui nós aprendemos muitas coisas mas gosto mais dos jogos. São muito divertidos. Aprendemos enquanto brincamos”, disse Jordão Albino, de 12 anos.

Estas informações foram colhidas durante a visita que o Director Executivo da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Gaspar Sitefane efectuou à província da Zambézia.

CENTRO DE REASSENTAMENTO DE MACOVINE: CONHEÇA A HISTÓRIA DA ADELAIDE QUE NASCEU À CAMINHO DO HOSPITAL



A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) com apoio dos seus parceiros, fornece serviços de protecção, principalmente no combate à VBG e apoio à saúde mental e psicossocial no contexto humanitário. Estabeleceu Espaços Seguros constituídos por mulheres, que transmitem mensagens sobre violência na comunidade através de diferentes canais, tais como, teatro, palestras e comunicação interpessoal.

Adelaide Anselmo veio ao mundo no dia 9 de Dezembro de 2022, em circunstâncias desafiadoras, que testemunharam a força e a solidariedade da comunidade do centro de reassentamento de Macovine, no distrito de Mocuba, província da Zambézia.

Era um dia normal, como qualquer ou-

tro, quando Ruth Gabriel de 28 anos, deu à luz a pequena Adelaide, agora com 1 ano, quando seguia para o hospital distrital de Mocuba na viatura da ActionAid Moçambique.

Ruth, contou de forma emocionante, a história notável de como a pequena Adelaide chegou ao mundo.

“Tínhamos uma reunião no Espaço Seguro naquele dia. Acordei e fui participar do encontro, mas de repente senti-me mal e regresssei a casa para descansar. Horas depois, as dores intensificaram-se e, comuniquei as colegas do Espaço Seguro que, por sua vez, ligaram para a Adelaide, colaboradora da ActionAid, que prontamente fez-se ao local com uma viatura”, contou Ruth.

O momento tornou-se urgente, e no

trajecto até ao hospital, Adelaide veio ao mundo a meio a grandes preocupações e incertezas, uma vez que aquele cenário era novo para todas as mulheres que estavam na viatura.

“Durante o trajecto só sentia dores insuportáveis. Tentaram-me acalmar, mas sem sucesso. Depois tiveram que parar a viatura e aconteceu”, suspirou.

O nascimento ocorrido no carro, não impediu que Adelaide e Ruth recebessem o cuidado necessário na maternidade local. A pequena Adelaide estava saudável, e Ruth, apesar do imprevisto, recebeu todo o tratamento adequado.

“Nós fomos bem recebidas pelo pessoal de saúde. Quando chegamos no recinto hospitalar já tinha sido destacada uma equipa para nos atender. Levaram-nos para os cuidados hospitalares, fomos analisadas e concluiriam estar tudo bem connosco”, relatou.

A colaboradora da AAMoz, Adelaide Macuta, tornou-se uma figura crucial no apoio à Ruth e à bebê, tendo demonstrado uma atenção e dedicação contínua da organização, para além do momento do parto.

Adelaide Macuta, a dedicada colaboradora da ActionAid, experimentou uma mistura única de emoções, ao auxiliar Ruth Gabriel durante o emocionante momento do parto da sua filha, que foi registada com o nome da colaboradora.

A história de Adelaide e Ruth é um exemplo inspirador de resiliência, comunidade solidária e do impacto positivo das acções e intervenções da ActionAid.



MULHER DESLOCADA ABRE PADARIA CASEIRA POR VIA DE POUPANÇA E CRÉDITO ROTATIVO



Eventos climáticos associados ao conflito em Cabo Delgado geraram desastres humanitários traduzidos em centenas de milhares de famílias deslocadas para locais mais seguros de integração.

A província de Nampula é uma das que acolhe maior número de deslocados internos que fogem da insurgência em Cabo Delgado, na sua maioria mulheres e crianças, entendidas como um grupo altamente vulnerável.

Os deslocados internos contam que foram forçados, de forma inesperada, a abandonar as suas casas, zonas de origens e as suas fontes de renda, o que cria desafios na sobrevivência, sobretudo para as mulheres

chefes de família, aumentando desta forma as vulnerabilidades associadas às questões de género.

Como forma de responder os desafios para inclusão socioeconómica de mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio da geração de trabalho e renda, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), e o seu parceiro Solidariedade Moçambique, estão a implementar a iniciativa de Poupança e Crédito Rotativo (PCR) no âmbito do projecto financiado pela Cooperação Belga para o Desenvolvimento.

Natural do distrito de Palma, na província de Cabo Delgado, Bina Issa, de 35 anos, mãe de 5 filhos, reconhece que PCR é um instrumento de

inclusão socioeconómica para mulheres deslocadas em situação de vulnerabilidade.

“O grupo de poupança possibilitou-me a desenvolver as minhas capacidades de poupar e fazer investimentos para geração de trabalho e renda o que contribui para a minha subsistência e autonomia”.

Bina, conta que antes de fazer parte do grupo de poupança, até tentou fazer pequenos negócios, mas não conseguia poupar e tinha dificuldades de gestão dos pequenos lucros, e muitas vezes teve que usar todo o dinheiro para responder despesas pontuais como matricular os filhos.

Mais do que adquirir a literacia financeira, Bina Issa, conta que a Iniciativa de Poupança e Crédito Rotativo foi uma oportunidade para ter acesso a crédito de forma acessível o que permitiu o arranque e expansão de três negócios.

“Foi o que me levou a fazer empréstimo para construir uma pequena padaria de padrão artesanal onde, para além de mim, empreguei mais duas pessoas directamente”, disse a beneficiária da iniciativa de Poupança e Crédito Rotativo.

Tal como Bina Issa, várias mulheres deslocadas iniciaram actividades de geração de renda por via da iniciativa de Poupança e Crédito Rotativo.

A inclusão socioeconómica da mulher deslocada em situação de vulnerabilidade social por meio da geração de trabalho e renda, para além de garantir a auto-sustentabilidade, o empoderamento económico da mulher deslocada diminui os riscos de Violência Baseada no Género.

“SINTO-ME FELIZ POR FAZER PARTE DO ESPAÇO AMIGO DA CRIANÇA DE SOMBREIRO EM CAIA”

Moçambique é frequentemente afectado por desastres naturais, e, por via disso, é um dos países mais propensos a essas ocorrências na região Austral de África. Nos últimos 20 anos, observou-se um aumento significativo de eventos climáticos no país, onde mais da metade resultou em desastres naturais, como ciclones, cheias e seca.

Devido a crise humanitária, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Governo de Moçambique através da Direcção Provincial de Género, Criança e Acção Social (DPGCAS), implementa o projecto “Protecção à Criança”, com o objectivo de oferecer uma resposta imediata às necessidades de protecção infantil nas áreas afectadas pelo ciclone “Freddy”, com foco para o apoio psicossocial e saúde mental.

No âmbito do projecto foram estabelecidos Espaços Amigos da Criança e comités de protecção à criança nos distritos de Caia, Marromeu, Nhamantanda, Beira e Dondo em Sofala e Quelimane, Nicoadala, Mocuba e Namacurra na província da Zambézia. Ernesto Luís tem 11 anos e reside no distrito de Caia, bairro Sombreiro. Viveu momentos difíceis após à passagem do ciclone “Freddy” na sua comunidade. No entanto, graças ao projecto “Protecção à Criança”, implementado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), encontrou refúgio e esperança.

Ernesto é um aluno dedicado, actualmente na 6ª classe e tem um sonho claro para o futuro: quer ser profes-



sor, inspirado pela oportunidade de ensinar e fazer a diferença na vida de outras crianças. Apesar das adversidades causadas pelo ciclone, nunca perdeu a motivação para aprender e crescer.

No Espaço Amigo da Criança de Sombreiro, Ernesto participa activamente de diversas actividades educativas e culturais. Ele e outras 230 crianças, têm a oportunidade não apenas de aprender a ler e escrever, mas também de explorar o seu talento musical e teatral, para além de se envolver em jogos educativos.

“Nós aprendemos muitas coisas no Espaço Amigo da Criança de Sombreiro. Sinto-me feliz por fazer parte

desta iniciativa. Venho quase todos os dias no período da tarde porque de manhã vou à escola. Gosto de estar aqui”, frisou Ernesto.

O ambiente seguro e acolhedor proporcionado pelos professores e activistas do projecto, permitiu ao Luís desenvolver as suas habilidades não apenas na escola, mas também emocionalmente. Ernesto aprende sobre questões críticas, como trabalho infantil, uniões prematuras, Violência Baseada no Género, disciplina positiva, resolução de conflitos e higiene pessoal e colectiva e “aos finais de semana o centro fica fechado, mas gostaríamos que ficasse aberto para podermos brincar”, disse.

DESLOCADO ABRE MERCEARIA POR VIA DE POUPANÇA E CRÉDITO ROTATIVO



Buana Agostinho, membro do grupo “Ajuda Família”

Dos vários jovens deslocados vítimas do terrorismo em Cabo Delgado que relatam histórias de sucesso, está o beneficiário Buana Agostinho, membro do grupo “Ajuda Família” estabelecido no bairro de Mathapue, distrito de Nacala, província de Nampula.

Buana é um jovem de 30 anos, chefe de família (casado e pai de uma filha), natural do distrito de Mocimboa da Praia, província de Cabo Delgado. Como muitos deslocados, Buana conta que passou por vários desafios. “Um deslocado quando chega na comunidade acolhedora tem falta de quase tudo. Eu e outros irmãos vindos de Cabo Delgado, dependíamos da assistência humanitária do governo e das organizações não-governamentais”.

Buana Agostinho, conta que viu a sua vida mudar para o melhor quando decidiu integrar o grupo de Poupança e Crédito Rotativo.

“Depois de um tempo a poupar, solicitei um crédito de 50.000,00 Mt (cinquenta mil meticais) no princípio do mês de Fevereiro do presente ano

(2023), a fim de abrir uma mercearia de venda de produtos de primeira necessidade, após ter percebido haver procura de produtos alimentares pelos moradores da minha comunidade”.

O beneficiário da iniciativa de Poupança e Crédito Rotativo, conta que a iniciativa permitiu a sua integração socioeconómica, na medida em que, através do empréstimo, permitiu-lhe desenvolver actividades de geração de renda para auto-sustentabilidade da sua família.

“Graças a PCR, hoje tenho duas mercearias, que servem de fonte de renda para 4 pessoas, pois, para além de mim e a minha esposa, emprego mais duas pessoas, também foi possível adquirir espaço (terreno) onde estou a construir.

Portanto, Buana Agostinho, conta que negou de fazer parte da iniciativa por três vezes, e só aceitou na quarta vez, após ser convencido pela mãe, que também é membro do grupo de PCR. Após juntar-se ao grupo, Buana foi escolhido pelos membros para

liderar o grupo, por ser exemplar e de compromisso e responsabilidade nos seus empréstimos. Buana exorta aos outros jovens a criarem grupos de poupança porque tal como garantiu, com “50,00 MT (cinquenta meticais)” pode-se iniciar uma caminhada rumo à erradicação da pobreza.

“Temos que aderir à poupança. Eu sou exemplo disso, antes dependia de apoio para sobreviver, actualmente até emprego outras pessoas, a minha própria esposa trabalha comigo e tem direito a salário. Fui o último a entrar no grupo porque não acreditava na iniciativa, mas hoje percebo com o meu próprio exemplo que o PCR é uma forma de poupar para melhorar as condições de habitação e aquisição de bens domésticos”, disse.

Tal como Buana Agostinho, mais de mil jovens fazem parte dos grupos de Poupança e Crédito Rotativo, nos distritos de Nacala, Meconta e Nampula. Uma iniciativa implementada igualmente nas províncias de Niassa e Cabo Delgado.

REFORÇADA CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO CONTRA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO EM NAMPULA



Com objectivo de reforçar a capacidade de intervenção dos Pontos Focais de Protecção e dos facilitadores dos Espaços Amigo da Criança, nas acções de protecção, apoio psicossocial e sensibilização comunitária contra Violência Baseada no Género (VBG), a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) procedeu a entrega das primeiras 21 bicicletas de um total de 124 que serão distribuídas nos distritos de Rapale, Nampula, Meconta, Eráti e Memba, na província de Nampula.

Na ocasião, a Directora de Programas da AAMoz, Márcia Cossa disse que as bicicletas vão garantir que mais sobreviventes e pessoas em risco de Violência Baseada no Género tenham acesso ao apoio e acompanhamento. “O aconselhamento, apoio psicossocial, protecção e todo o suporte para

às vítimas de violência de género precisam estar disponíveis para os necessitados”, disse a Directora de Programas, adiantando que, ao prover meios circulantes, a AAMoz e a Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), esperam reforçar a identificação, encaminhamento e acompanhamento de casos de VBG. Márcia Cossa, que discursava durante a cerimónia de entrega de bicicletas aos Pontos Focais dos Espaços Seguros e Facilitadores dos Espaços de Recreação, apelou a todos os beneficiários, para que os meios sejam usados com maior responsabilidade. “Desencorajamos a venda das bicicletas e apelamos o uso racional, pois só assim teremos os resultados que permitam garantir a redução de casos de uniões prematuras, gravidezes precoces e outros casos de VBG

que assolam as nossas comunidades”, apelou.

Por sua vez, Jamila Azicane, membro do Espaço Seguro do bairro Muhaivire, disse que a falta de transporte era um dos grandes desafios nas actividades de sensibilização.

“Estou feliz, não somente por receber a bicicleta, mas por saber que, de hoje em diante, nas nossas actividades de sensibilização, temos como alcançar comunidades que antes não eram possíveis por causa da distância e falta de transporte”.

Já, a Anastácia Virgílio, beneficiária do Espaço Seguro de Namicopo, destaca que com a bicicleta será possível melhorar no tempo e na qualidade de resposta a casos de VBG.

“Com a bicicleta, será mais rápido responder as denúncias e acompanhamento de casos de VBG”.



FICHA TÉCNICA

Coordenação Executiva:
Gaspar Sitefane

Coordenação Editorial:
Márcia Cossa

Redacção:
Hélio Manhiça
Paulo Da Graça
Térica Vilanculo

Layout:
Hélio Manhiça

Fotografias:
Associação ActionAid Moçambique

Para mais informação:
Helio.Manhica@actionaid.org

Associação ActionAid Moçambique
Rua Coronel Aurélio Benete Manave, 208 CP
Maputo - Moçambique

Tell:+258 21 314345 +258 82 30 94310/+258 82 32 535580

Website:
www.mozambique.actionaid.org